

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR O TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL, SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RESPONSÁVEIS NO PERÍODO DE 2003 A 2011, COMPREENDIDO NA VIGÊNCIA DA DA CONVENÇÃO DE PARLTERMO (CPI – TÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL).

Requerimento nº , de 2012.

(Do Sr. ARNALDO JORDY)

Requer a convocação de Josyel Paulista Vieira, conhecido como “Érika”, indiciado no Pará por crime de tráfico interno de pessoas.

Sr. Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência seja convocada o Sr. Josyel Paulista Vieira, que foi preso em Anápolis, transferido para Belém. Está sendo indiciado pela Justiça paraense por manter na cidade de Anápolis, GO, uma casa onde abrigaria jovens travestis aliciados em outros estados, como Maranhão e Pará, configurando, assim, o crime de tráfico de pessoas.

Ele foi preso no mês passado em Anápolis, em Goiás, por crime de rufianismo (tirar proveito financeiro da prostituição). Nascido em Buriti Bravo, interior do Maranhão, Josyel foi denunciado, em Belém, por um adolescente de 17 anos que o acusa de levar pessoas para Goiás com objetivo de exploração sexual. Ele é investigado sob suspeita de integrar uma rede responsável em promover o tráfico de pessoas para exploração sexual.

O crime foi denunciado em setembro do ano passado ao Conselho Tutelar 7, situado no bairro do Benguí, por um adolescente que teria fugido de uma casa de prostituição no interior de Goiás. A informação passou a ser investigada pela equipe da Delegada Christiane Lobato, Diretora da Divisão de Atendimento ao Adolescente da Polícia Civil do Pará - DATA que passou a manter troca de informações com a Polícia de Goiás.

JUSTIFICAÇÃO

É importante que os membros da CPI possam inquirir o Sr. Josiel Paulista Vieira, com nome de guerra “Érika”. Ela foi presa em Anápolis – GO, O travesti está sendo indiciado pela Justiça paraense por manter na cidade de Anápolis, numa casa onde

abrigaria jovens travestis aliciados em outros estados, como Maranhão e Pará, configurando, assim, o crime de tráfico de pessoas.

A diretora da DATA afirma que no início de abril desse ano Érika teria sido presa em flagrante na própria casa, mas pelo crime de rufianismo (exploração sexual). “Ela ficou oito dias presa e depois passou a responder o crime em liberdade. Mas a Justiça goiana fez o recâmbio para cá, e aqui ela está respondendo por tráfico de pessoas”, detalhou a diretora, que ainda confirmou que em 2006, Érika já teria sido indiciada por tráfico internacional de pessoas.

Sala da Comissão, de maio de 2012.

Deputado Arnaldo Jordy.

PPS/PA